

A Cruzada Nun'Alvares incitando à revolução fascista

A Cruzada Nacional Nun'Alvares há anos fundada por um republicano, ultra-reaccionário, católico quasi até à demência—o falecido Anselmo Braacamp Freire—arrastou durante alguns anos uma existência precária e efêmera que alguns dos seus dirigentes cobriram pelos seus actos, dum ridículo muito bem justificado. Ultimamente, os vencidos militarmente no 18 de Abril e no 19 de Julho, com Filomeno da Câmara à frente, invadiram-na e deram-lhe as injeções de dinamite da sua raiva, do seu despeito e da sua impotência.

Depois daquele manifesto que aqui analisámos como merecia, houve a sessão anteontem realizada na Sociedade de Geografia, em que se fez a apologia de todas as reacções, exaltando-se perante uma assistência conservadoríssima, composta na sua maior parte por indivíduos que nunca tiveram coragem de bater-se pelas ideias que defendem, entendendo que em seu lugar devem dar seu sangue e sua vida os pobres soldados embrutecidos pela caserna, o despotismo criminal de Mussolini e a ditadura de generais cobardes e corruptos simbolizada pelo estúpido e batoteiro e fanfarrão que é Primo de Rivera.

Fizeram os dois oradores, que naquela sessão usaram da palavra, uma apologia das ideias mais tradicionais da exploração e da tirania, defendendo calorosamente a propriedade e a religião, e afirmando como uma das primeiras virtudes cívicas o respeito à lei. Mas, ao mesmo tempo, bramiram que na actual dissolução política, no estado de «bolxevização» em que o país se encontra o maior dever do patriota consistia em não respeitar a lei, em desobedecer violentamente, em tomar uma atitude francamente revolucionária. Já estamos habituados de sobejo a estas incoerências políticas, conhecendo muito bem, por dentro e por fora, o estofo moral destes miseráveis que querem a lei respeitada só quando ela recaia sobre os outros.

O sr. Filomeno da Câmara, que foi um dos dois oradores da sessão da Sociedade de Geografia, indignou-se bastante com a fiscalização do Estado nas baúcas da finança, mostrando assim que sabe ser o «digno» administrador da Companhia Colonial do Amboim, que foi financiada pelo Banco de Angola e Metrópole, acamardando com o ex-presidiário José dos Santos Bandeira, com o notório burlão Alves dos Reis e com esse político venal

que é Nuno Simões. Aquele salvador manqué de 18 de Abril quer salvar a Pátria, mas não se incomoda de receber dinheiro de empresas de explorações públicas e de pôr ao serviço delas a sua influência política e a sua espada amolgada. Isto prova que tão dignos são moralmente os que pretendem salvar a Pátria como os tais políticos corruptos que em seu dizer a perdem com António Maria da Silva à frente.

Para um facto chamamos a atenção dos nossos leitores: sessões em que, como na da Sociedade de Geografia, se proclama abertamente a necessidade de se fazer uma nova tentativa revolucionária e se faz a apologia da revolução conservadora que está na forja, subsidiada pelos banqueiros e pelas «forças vivas», podem realizar-se livremente, não sendo consideradas—supremo sarcasmo!—perturbadoras da ordem pública. O mesmo não acontece nos sindicatos operários quando realizam sessões ou assembleias que se destinam a tratar de assuntos de interesse para a classe trabalhadora. Isto só prova que o actual governo, a exemplo dos anteriores, favorece o mais que pode a reacção e tem, para com ela, as atitudes mais transigentes.

Para fechar transcreveremos o apelo para a revolução fascista feita por um dos oradores daquela sessão, a-fim-de que os nossos leitores possam ajuizar da espécie de demência perigosa de que está atacado o bando da Cruzada Nun'Alvares, que pretende inaugurar em Portugal uma política de crime e de massacres:

«Mocidade, Mocidade, ajoelha e reza antes de partir para a nova cruzada, ajoelha e reza ao Beato Nun'Alvares».

«Tu, que por um milagre de vontade podes transformar a visão num facto, atingindo de mãos postas o sentido histórico da raça; tu, que na bruma agonizante da Idade-Média subeste, génio adivinho da filosofia política do futuro, suscitando nos portugueses a ideia nova de nação como todo orgânico, definido e consciente, sobrelevando o facto geográfico espontâneo, e os arranjos e artificios dinásticos dos agregados políticos medievais, tu, que em Valverde foste a encarnação de todo um povo arrancado para Deus e a Deus implorando o milagre da sagração definitiva da sua independência, tu, que deste a Portugal a possibilidade de vir a realizar a missão histórica em que a sua posição geográfica o investia.

Tu, que és a suprema expressão santificada da nossa nacionalidade, arrebatada pelo voo do teu misticismo à plenitude da glória.

Acolhe, sob o teu estandarte sagrado de herói e santo esta geração que há-de salvar Portugal, acclamando o seu nome eterno: Nun'Alvares Nun'Alvares...»

Cuidado! A reacção religiosa estende por todo o país os seus tentáculos

A actividade reaccionária multiplicou-se de maneira tal, que o clericalismo tem de ser considerado como uma terrível ameaça, que, sem demora, deve ser combatida. Não espere a população que os governos combatam esse perigoso movimento: a tendência, actualmente, existente nos meios políticos é para se estabelecer entre o Estado e a Igreja uma aliança bastante estreita, baseada em toda a espécie de transigências e de complacências. As congregações religiosas não são permitidas, mas existem. Legalmente não funciona nenhuma, mas de facto existem algumas e entre elas a Congregação da Nossa Senhora do Rosário de Fátima de que nos temos ocupado largamente. O ensino religioso não é consentido, mas as instituições escolares católicas pululam pelo país. O sr. António Maria da Silva foi o chefe do governo em que Leonardo Coimbra, ocupando a pasta da Instrução, elaborou a conhecida proposta de lei restabelecendo o ensino religioso nas escolas. A proposta de lei não vingou, a pesar do apoio que o sr. António Maria da Silva lhe deu. E convém notar que esse político, que é actualmente o dono do país, o árbitro dos seus destinos políticos, é favorável, embora abertamente o não confesse, ao ensino religioso e que está estreitamente ligado a Cunha Leal, panegirista do papa. Daí as esperanças que os da Congregação de Santarém estão possuídos de que, dentro em breve, poderão ser usados os projectados hábitos brancos com orla dourada.

Só a população pode reagir porque só a ela repugna a infiltração jesuítica. E se o não fizer quanto antes acabará por ficar anietada, transformando-se este país numa edição da Espanha clerical e jesuítica.

Nem a família dos padres é poupada pelos congreganistas

A Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima constitui uma ameaça perigosíssima para todas as famílias, dada a maneira como os dirigentes dela se encarnam em roubar crianças e até mulheres. O amor da família para esta gente não conta e o exemplo da regente do Pensionato de Nossa Senhora dos Inocentes, por partir do alto, é a esse respeito bastante significativo. O caso da desventurada Leonor Maria Guimarães, que contraiu uma loucura mística e uma tuberculose incurável, que é um cirio ardendo numa dor cruciante que só a morte extinguirá, constitui uma trágica advertência. O desfecho lugubre do milagre de Fátima: duas crianças mortas e uma sequestrada move as almas sensíveis e revolta as consciências sem mácula.

A sanha odienta das megeras da congregação ninguém escapa, todos são afectados no seu coração, todos, inclusive os padres. A irmã do padre de Torres Novas abandonou a casa, a conselho das hediondas dirigentes da Congregação. O padre, irritadíssimo, porque sabia perfeitamente de que quem vai parar às mãos daquela gente nunca mais de lá sai, declarou que iria queixar-se às autoridades de Santarém. É claro que não chegou a pôr em prática esse gesto, devido talvez a influencias dos magnates da igreja que fizeram vergar a sua vontade.

A primeira comunhão de Trindade Coelho, Manuel Ribeiro e Leonardo Coimbra

Torres Novas é um importante coio reaccionário. Existe lá, dominadora, a influência do dr. sr. Alberto Denis da Fonseca, viúvo e proprietário dum estabelecimento que tem o nome seraficamente significativo de tipografia de São Miguel. Aquele católico militante está em ligação estreita com as da Congregação, ajudando-as a arrebanhar raparigas naquela vila. O sr. Denis da Fonseca vai freqüentes vezes a Santarém, aproveitando a sua permanência naquela cidade para realizar conferências místico-patrióticas. Fala com o estilo e as maneiras dum padre e queixa-se freqüentemente de que os rapazes da Associação Nun'Alvares têm uma grande indiferença pelas suas prédicas, a ponto de as trocarem freqüentemente pelo jogo do bilhar!

Foi em Torres Novas que o ridículo Trindade Coelho, alagado às «forças vivas» para figurar como director do *Século* e lambem as botas desse ignóbil Pereira da Rosa, ex-herede, fez a sua primeira comunhão. Chegaram a estar anunciadas as de Manuel Ribeiro, actualmente escriba de todas as igrejas e sacristias, e de Leonardo Coimbra. A de Manuel Ribeiro malogrou-se, por terem surgido dificuldades «espirituais» que demoravam a conversação total do secante autor da *Ressurreição*. O mesmo aconteceu com a de Leonardo Coimbra, por este filósofo, vago e contraditório, se ter desinteressado, desde a nomeação de Augusto de Castro para o Vaticano, da religião católica.

As ambições italianas que «O Seculo» protege estão desmascaradas

Dia a dia a campanha de *A Batalha* vai adquirindo maior consistência. E são precisamente os jornais que maior antagonismo de princípios apresentam perante os nossos princípios os que confirmam as nossas revelações.

Lembram-se os leitores das largas referências que fizemos aos intuitos inconscientes da campanha do *Século*. Não era por uma questão de moralidade que aquele jornal atacava a burla das notas de 500 escudos e o Banco Angola e Metrópole, era porque este Banco prejudicava negociações que se se ocultavam atrás da campanha do *Século*.

Definimos qual era a situação de Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira. Revelámos a dependência moral e financeira em que estes cavalheiros se encontram de vários magnates da finança e da indústria. Entre os vários interesses que a campanha do *Século* acoberta há um, perigoso e forte, que pretende encontrar caminho livre para alcançar o triunfo: o italiano. Falámos dele, e citámos a coincidência daquela conversa que um «grande amigo» do *Século* (Pereira da Rosa) tivera, como aquela gazeta confessava, num café de Roma com um fascista altamente colocado e íntimo de Mussolini. Os italianos têm ambições sobre Angola. Não as ocultam. Manobram no sentido dos seus interesses. Em Paris existe uma *Società de Emigrazione Italiana* que tem sido muito visitada por políticos portugueses.

Estamos convencidos de que o governo está bem informado acerca das manobras italianas de absorção de Angola. E a razão porque *As Novidades* estão, como adiante se verá, ao facto do que se passa sabemo-la nós. Não a revelamos porque não nos convém.

Pois, as *Novidades* confirmavam ontem as nossas revelações pela maneira que segue: «O *Século* afirmou ontem que todas estas campanhas têm uma causa secreta e a campanha do *Século* contra o Angola e Metrópole não fogia à regra. Gostariamos bem que o *Século* (e de tudo isso temos o dever de livrar, de pôr a coberto a figura do seu ilustre director) nos la dissesse. Temos a impressão de que adiantamos um passo importante para uma magnífica composição literária (com cenas macabras de grihetas) sobre a grande *peça* da existência de grupos estrangeiros de que já aqui falámos por mais de uma vez, organizados desde há muito, e neste momento preparando um golpe decisivo, contra as nossas colónias.

«Continua, sobre este ponto capital de investigações, a nada constar das notas oficiais e das entrevistas famosas do sr. dr. Alves Ferreira.

«E no entanto esses grupos existem, e existem numa situação ou numa posição que é vitalmente interessante para a nossa dignidade nacional.

«Amortecida as possibilidades da intervenção imediata, embora lenta, do grupo alemão-sul-africano, está de pé, com atitudes leoninas nesta hora, o grupo antagonista: italiano-judaico.

«A concessão dos 150.000 hectares em Angola, de que nas estações oficiais continua a não haver rumor, é o primeiro passo efectivo. Que ninguém nos desminta, porque falta à verdade.

«Mas o caso agrava-se com a tendência imperialista da Itália, hoje já desmascarada, que não dorme um minuto sobre o propósito de ocupar as posições que ao seu grupo antagonista falhavam em parte, com a descoberta do escândalo do Angola e Metrópole.

Mais adiante pergunta *As Novidades*: «O que se sabe de tudo isto no ministério dos Estrangeiros?» Poderíamos responder: «Sabe-se tudo...»

Mal tal resposta poderia comprometer o sr. Vasco Borges que é muito amigo do sr. Pereira da Rosa, que por sua vez é muito amigo do redactor principal do *Emprego*, que ainda por sua vez faz a política fascista de imperialismo colonial. Não queremos, pois, colocar o sr. ministro numa situação difícil... Fingimos que acreditamos que o sr. Vasco Borges nada sabe das manobras italianas... Limitamo-nos a fazer córa com o *Século* chamando «traidores à pátria» aqueles homens que o sr. Pereira da Rosa italiano-patriota entende que realmente são traidores...

E' pena que as *Novidades*, que têm fortes razões para estarem bem informadas, não exponham o que sabem com mais clareza e concisão. Podiam fazê-lo.

O REGIME DOS TABACOS

A proposta de lei apresentada ao Parlamento estabelece a «régie» com um carácter autónomo

Precedida de um extenso relatório que o esclarece, foi anteontem apresentada à Câmara dos Deputados, pelo ministro das Finanças, a proposta de lei que contém as bases relativas à indústria e ao comércio do tabaco em Portugal, que põe termo ao regime do monopólio privado que vigorará até ao dia 30 de Abril.

Por aquele documento ficamos sabendo que o governo prefere a «Régie» a outro regime. O motivo dessa preferência explica-o o autor da proposta nos trechos que vamos extrair do relatório a que acima nos referimos:

«Em 8 de Outubro de 1906, o partido republicano, pela boca dos seus deputados, afirmava na Câmara que a liberdade de indústria dos tabacos e dos fósforos era inviável, porque, decretada ela, ficavam as companhias exploradoras senhores do mercado.

E na moção então apresentada terminava-se por se reconhecer a necessidade de se fazer voltar ao Estado a administração dos tabacos, sob a forma de «régie».

Não é, pois, procurando estabelecer a liberdade, mas a «régie», que se honram as tradições e os compromissos da oposição republicana.

De resto, não se pode dizer com justiça que entre nós se tenha feito já uma verdadeira experiência da «régie».

Não há dúvida de que a carta de lei de 27 de Maio de 1888 implantou um regime, a que chamou a «régie», dispondo que o fabrico dos tabacos no continente seria feito exclusivamente por conta do Estado.

Para as indemnizações, capital fixo e circulação, liquidação de contas de transição e mais pagamentos legais, poderia o Governo levantar até à quantia de 7.200 contos, emitindo para isso obrigações amortizáveis no prazo máximo de 50 anos, com encargo não excedente a 432 contos anuais para juro e amortização, e que ficaria a cargo da administração do fabrico dos tabacos.

O decreto de 13 de Agosto do mesmo ano mandava criar, pela direcção geral da divida pública, 390.000 obrigações de 90\$000 réis cada uma, no total nominal de 35.100 contos, destinados à expropriação das fábricas do Estado no continente e ao pagamento das despesas extraordinárias do exercício corrente, resgatando em 1 de Outubro as obrigações do empréstimo de 5 por cento de 1881 e declarando que as mesmas obrigações seriam ao portador, com vencimento de juro de 4 1/2 por cento ao ano, a contar de 1 de Outubro de 1888.

A amortização devia efectuar-se dentro do período de 75 anos, e assim como o juro, seria paga semestralmente, depois de decorrido o primeiro semestre vencido nos dias 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano.

Tal «formidável «pêso morto», com que a «régie» em 88 tinha de começar a sua exploração. Junta-se a isto a quantidade de tabaco que teve de comprar a mal preço aos expropriados e com que teve trabalho para um ano inteiro; e, em larga escala pela fronteira terrestre e compreender-se-hão as di-

fículdades tremendas com que a «régie» teve de haver-se na sua administração.

Acrescia a circunstância de ela ser uma «régie» incompleta, unilateral, pois concentrando nas mãos do Estado a exploração industrial, deixava livre o comércio, que podia ser uma mais abundante fonte de lucros que o próprio fabrico.

Pois, a pesar disso, se quisermos considerar esta tentativa como uma experiência de «régie», porque não confessar que ela não deixou má recordação na nossa história financeira?

Em quasi todos os países, a «régie» dos tabacos tem a mais velha tradição.

Na França, na Inglaterra, na Austria, na Espanha, pode datar-se da segunda metade do século XVII. A Itália, desde a sua unificação, monopolizou para o Estado o fabrico e venda dos tabacos. Entre nós, desde os primeiros tempos, a venda de tabacos foi exclusiva da corôa e feita por estaque.

E certo que contra a «régie» se repete o argumento de que o Estado é mais administrador—argumento simplista, como o italiano Nitti, economista e homem de Estado.

Entre os indivíduos que lutam no interesse próprio e o Estado, não há dúvida de que a superioridade está do lado dos primeiros; mas entre o Estado e a grande sociedade anónima, em que os acionistas se contam por milhões, sem saberem mesmo o carácter da exploração industrial, de cujos lucros participam, poder-se-há dizer que seja grande a diferença?

A luta entre as grandes empresas industriais torna-se dia a dia mais perigosa e de dia para dia se atenua a antipatia contra certas espécies de monopólios fiscais.

A proposta de lei que tenho a honra de apresentar ao vosso estudo e discussão, estabelecendo a «régie» dos tabacos no continente da República, ao mesmo tempo que procura evitar o grande inconveniente da de 88 tenta desviar de sobre a sua gerência os maiores perigos da pletora burocrática, que é de uso assucar-se às administrações do Estado.

Por isso se proclama a «régie» industrial e comercial.

Entrando na posse das fábricas e instrumentos de trabalho, nos termos contratuais, recebe o Estado a exploração industrial já montada.

Adaptando à sua exploração a organização comercial da Companhia e que esta, em grande parte, aproveitou dos regulamentos da «régie» de 88, o Estado faz, pela sua administração, todo o comércio dos tabacos, com as garantias especiais da cobrança coerciva dos seus créditos pelos processos da cobrança e execução fiscal—tão firmado está já em direito financeiro o princípio de que as relações jurídicas entre as «régies» e os vendedores dos seus produtos são do domínio do direito público financeiro—exclusivamente segundo as regras daquele direito e regulados pelos órgãos da administração financeira do Estado.

Para evitar a inércia da acção burocrática e a pletora dos quadros do pessoal, estabelece a proposta a intervenção na administração de representantes dos organismos comerciais e industriais. E no conselho fiscal, dando satisfação às suas modernas re-

A semana de A BATALHA

O 7.º aniversário do nosso jornal vai ser brilhantemente comemorado

Continua afluindo à comissão organizadora das festas de homenagem a *A Batalha*, a adesão de novos e valiosos elementos que indistintamente contribuíram para a grandiosidade das festas a realizar. Além das colectividades já publicadas que dão o seu concurso, tem a comissão o agradável ensejo de comunicar mais as seguintes: Grupo Dramático Solidariedade Operária e Tuna «Os Amigos da Paródia». Conta ainda a comissão com a colaboração de novos e valiosos elementos.

Efectuando-se no dia 26, no teatro Apolo, um espectáculo e homenagem a *A Batalha*, subindo à scena uma peça já aureolada de grande sucesso, desempenhada pela magistrat Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha e de crer que o teatro será pequeno para comportar todos quantos ao espectáculo queiram assistir.

As festas que se prolongarão durante os dias 21 a 28, decorrerão na sede de *A Batalha*, cuja entrada será 1 nca, e constarão de recitativos por apt. iados amadores, concerto por várias bandas e tunas, ilusionismo por um apreciado artista, sendo uma das noites preenchida pela canção nacional em que tomarão parte os mais apreciados cultivadores, acompanhados por eximios guitarristas.

Durante todas estas noites funcionará uma quermesse, para a qual a comissão pede a todos os amigos do jornal o oferecimento de prendas. Os bilhetes para a recita no teatro Apolo podem desde já ser marcados na administração, sendo os seus preços os seguintes:

«Fautuils» de orquestra, 15\$30; fauteuils simples, 11\$30; cadeiras, 8\$15; geral numerada, 6\$15; geral simples, 3\$65; frisas, 6\$30 e 5\$30; camarotes de 1.ª ordem, 6\$30 e 5\$30; de 2.ª, 4\$30, e de 3.ª, 3\$30 e 2\$30.

Uma greve ferroviária na Alsácia

STRASBURG, 10.—O comité de acção dos ferroviários da Alsácia Lorena decidiu declarar a greve, em virtude de não obterem satisfação às suas reclamações sobre salários.

Os últimos acontecimentos

O "Patrão Lopes" deve seguir hoje para os Açores com os deportados

Informam-nos da Arcada:

O vapor de salvação **Patrão Lopes**, cujos paízos comportam apenas carvão para 5 dias, está atestado desse combustível de forma que o possa levar para 7 dias. Desembarcou de bordo daquele navio, por motivo de doença, o tenente de infantaria sr. Graça, que por esse facto deu entrada no hospital da Estrêla, onde fica em tratamento.

O ministro da marinha deu ordem para o navio seguir para o seu destino logo que fosse possível, sendo provável que tenha saído durante a noite.

O secretário do presidente da República, capitão Juliano de Carvalho, visitou, em nome daquele senhor, ontem à tarde, no hospital de São José, os feridos Amadeu Ferreira e Lucinda Ferreira, que quando dos últimos acontecimentos, foram atingidos com estilhaços de granada na calçada do Conde Penafiel, 18, e que se encontram internados na enfermaria de Santo António e Santa Mariana, sendo satisfatório o seu estado.

A comissão política do P. R. R. da freguesia das Escolas Gerais, reuniu ontem em sessão extraordinária para apreciar a atitude do governo perante os últimos acontecimentos. Resoluiu protestar energeticamente contra as últimas deportações.

O temporal no estrangeiro

LONDRES, 10.—De todos os lados da Inglaterra, a assinala um recrudescimento das inundações causadas por três semanas de chuvas contínuas. A cidade de Northampton está por assim dizer isolada da região, e as linhas de caminho de ferro estão submergidas.

Ourivesaria e Joalheria

SANTOS CATITA, L.^{DA}

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

Universidade Livre

Recomeçam hoje as lições do Curso do Jogo do Xadrez, nesta colectividade, às 21 horas, pelo sr. António Maria Pires, repentinamente a quinta lição, cujo sumário é o seguinte:

Filosofia do meio de partida ou da partida propriamente dita.

Jogadas que reduzem ou ampliam a acção das peças. Jogadas indiferentes, com duas intenções, mas ou erradas ou boas — má aparência. Estudo sobre as trocas, sacrifícios e perdas ou ganhos de peças ou de tempo. Combinações, ciladas e estratégias. Exemplificação.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas da casa. Preço 2800; pelo correio, 2850. Pedidos a Administração de A Batalha.

Um atentado contra Primo de Rivera

GIBRALTAR, 10.—Segundo notícias recebidas nesta cidade, deu-se na semana passada um atentado contra o general Primo de Rivera.

Sobre os *raíls* do caminho de ferro, próximo de Barcelona, foi colocada uma bomba de grande potência, que explodiu poucos segundos antes de passar o comboio que conduzia o chefe do governo espanhol.

O negócio da amêndoa

A Comissão de Defesa Agrícola do Algarve protestou contra a infracção da lei n.º 1704 que proíbe a entrada e circulação no Algarve, de amêndoa estranha ao distrito, cometida pelos caminhos de ferro do Estado, e contra a pretensão de ser lidoado no Algarve o género apreendido, que assim originaria novo atentado à referida lei.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia. Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA. Publicação mensal. Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retiros, 125—LISBOA. A venda na administração de "A Batalha".

TEATRO APOLO

HOJE—A jocosa comédia

Maridos Encravados

COM

Berta de Bivar

num papel curioso

SABADO—As peças:

Hortense, deita-te e Pele Nova

vindicações sociais, abre-se lugar a um representante do pessoal, a estes reservando também uma larga percentagem nos lucros de cada exercício.

Sobretudo, procura organizar-se uma "Regie autónoma" com a mais ampla autonomia administrativa e financeira.

Tudo o pessoal se recruta e mantém no regime contratual, que é, de resto, aquele que tende, mesmo nos serviços do Estado, a dominar o estatuto de todo o funcionalismo.

Mantém-se, os quadros actuais do pessoal, que pode ser diminuído, mas nunca aumentado.

Procura-se, na medida do equitativo, respeitar as situações legitimamente adquiridas, mas deixam-se a administração os braços livres para actuar no sentido da maior produção e do maior lucro.

O exame à proposta do ministro das Finanças não pode fazer-se de ânimo leve. Ele tem que ser demorado porque está em jogo o futuro de 4.000 famílias que não podem ser despresadas. Amanhã falaremos.

Escola Comercial de "Veiga Beirão"

Promovida pela Associação Escolar deste modelo estabelecimento de ensino, realizou-se, no último domingo, uma visita de estudo à cidade de Setúbal onde tiveram uma brilhante recepção pelos alunos da Escola Comercial e Industrial desta laboriosa cidade.

Os excursionistas foram recebidos no edifício da escola pelo sr. Joaquim Ferreira de Sousa Junior, sendo trocados efusivos cumprimentos.

Visitaram vários pontos da cidade e a Fábrica de conservas de Policarpo Ramos & C.ª, gentilmente cedida para esse efeito.

Em sua homenagem realizou a Associação Escolar dos Alunos da Escola Comercial e Industrial de Setúbal, na sede da Sociedade Musical União Setubalense um animado baile.

Todos os visitantes vieram muito cativados pelas facilidades que encontraram em toda a população e muito especialmente na Associação Escolar da Escola Comercial e Industrial de Setúbal, cujo corpo directivo foi muito gentil e extremamente auxiliando-os em tudo quanto necessitaram.

Extinção dos distritos de Damão e Diu

Diz-se que como medida económica, se pensa em extinguir os distritos de Damão e Diu, substituindo-os por administrações de concelho, o que deve trazer para o Estado uma economia nunca inferior a 50.000 rúpias por ano.

QUEM PERDEU?

Pelo sr. Manuel Ferreira foi achada no largo dos Mestros uma carteira de senhora contendo algum dinheiro, uma chave pequena e uma corrente de ferro.

Encontra-se na nossa administração à disposição de quem provar pertencer-lhe.

O TEMPORAL

Muitos trabalhadores prejudicados

TIRES, 9.—Têm sido grandes os estragos produzidos pelo temporal, o que mais fez aumentar o grande quadro de miséria que lava nesta localidade. A crise de trabalho é grande, de maneira que muitos operários entregaram-se a trabalhos do campo. Mas o temporal, as chuvas, alagando os campos, impossibilitam os trabalhos agrícolas, lançando inúmeras criaturas na miséria. Há muitos anos que não se sentia aqui tão grande inverniza.

Conferência aérea hispano-americana

MADRID, 10.—O governo espanhol deliberou reunir em Madrid, no próximo mês de Outubro, uma conferência aérea hispano-americana.

Os respectivos convites serão enviados a Portugal, e às repúblicas americanas que falam a língua espanhola e a portuguesa.

A conferência terá por fim estudar as ligações aéreas possíveis entre a Europa e a América Latina, e estudar igualmente uma convenção aérea com Portugal.

O governo espanhol abriu um crédito de 31 milhões de pesetas para a criação dum porto aéreo de partida e terminus da linha Espanha-Buenos Aires, em Sevilha.

As dívidas do império moscovita

MOSCOW, 10.—Partiu para Paris a delegação soviética que vai negociar a regulamentação das antigas dívidas do império.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Reuniu a assembleia geral, no entanto para os corpos gerentes: Direcção: presidente, Serafim Costa; secretários Amadeu Costa e Augusto Tomás Viegas; tesoureiro, Francisco Gil da Silva; vogal, Joaquim Pereira; arquiveiro Carlos Ribeiro. Assembleia geral: presidente, Félix António Fernandes; secretários, António de Almeida e António José do Lugar. Aderecista, Mário Gonçalves da Costa.

Sociedade Recreio Operário "A Portuguesa".—A's 21 horas de hoje, grandioso baile de máscaras com grandes surpresas à meia noite.

As relações entre a imprensa francesa e sul-americana

PARIS, 10.—O director do *Petit Girondin*, sr. Gustavo Gounouillon, partiu para Lisboa, onde vai embarcar para o Brasil, Uruguai, Argentina e Chile. O fim da sua viagem é estudar pormenorizadamente no próprio local os meios de estreitar as relações existentes entre as imprensas francesa e sul-americana, devendo demorar-se 4 meses na viagem.

O sr. Gounouillon permanecerá três dias em Lisboa, antes do embarque.

ACREDITA:

A traqueia, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só têm um inimigo poderoso

A

NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGICO

ESCIENCIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as misturas nacionais e estrangeiras

LABORATORIOS DA SARMACIA FORMOSINHA

Preço dos Restauradores, 18 LISBOA

Coliseu dos Recreios

SABADO

Inauguração da época de Carnaval

com um soberbo e brilhantíssimo

ESPECTACULO

seguido de um deslumbrante

Baile de Máscaras

A melhor casa de espectáculos de Lisboa

Surpreendentes ornamentações

Esplendorosas iluminações

Domingo—Primeira "matinée"

seguida de um encantador

BAILE INFANTIL

BILHETES A VENDA

SABADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
4 GRANDIOSOS BAILES DE MÁSCARAS 4
NO TEATRO NACIONAL

HOJE
AS
DUAS
METADES

A MAIS GALANTE DAS PEÇAS

50 % de abatimento aos espectadores que comprem bilhete de baile e de plateia para assistir ao espectáculo.

Fauteuils, 15\$00; Cadeiras, 12\$00; Superior, 6\$50; Varandas, 3\$50; Geral, 4\$50

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

TELEFONE N. 5474

Matinée às 3 horas

A PEDIDO

Ultima exhibição do

Milagre dos Lobos

As crianças acompanhadas por suas famílias têm entrada gratuita na matinee

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

SOIRÉE às 8 3/4

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

OS NIBELUNGOS

(A MORTE DE SIEGFRIED)

Amanhã—Sexta-feira:

A IRMÃ BRANCA

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

Matinée às 3 horas

A PEDIDO

Ultima exhibição do

Milagre dos Lobos

As crianças acompanhadas por suas famílias têm entrada gratuita na matinee

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

SOIRÉE às 8 3/4

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

OS NIBELUNGOS

(A MORTE DE SIEGFRIED)

Amanhã—Sexta-feira:

A IRMÃ BRANCA

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

Matinée às 3 horas

A PEDIDO

Ultima exhibição do

Milagre dos Lobos

As crianças acompanhadas por suas famílias têm entrada gratuita na matinee

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

SOIRÉE às 8 3/4

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

OS NIBELUNGOS

(A MORTE DE SIEGFRIED)

Amanhã—Sexta-feira:

A IRMÃ BRANCA

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

Matinée às 3 horas

A PEDIDO

Ultima exhibição do

Milagre dos Lobos

As crianças acompanhadas por suas famílias têm entrada gratuita na matinee

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

SOIRÉE às 8 3/4

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

OS NIBELUNGOS

(A MORTE DE SIEGFRIED)

Amanhã—Sexta-feira:

A IRMÃ BRANCA

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

Matinée às 3 horas

A PEDIDO

Ultima exhibição do

Milagre dos Lobos

As crianças acompanhadas por suas famílias têm entrada gratuita na matinee

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

SOIRÉE às 8 3/4

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

OS NIBELUNGOS

(A MORTE DE SIEGFRIED)

Amanhã—Sexta-feira:

A IRMÃ BRANCA

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

Matinée às 3 horas

A PEDIDO

Ultima exhibição do

Milagre dos Lobos

As crianças acompanhadas por suas famílias têm entrada gratuita na matinee

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

SOIRÉE às 8 3/4

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

OS NIBELUNGOS

(A MORTE DE SIEGFRIED)

Amanhã—Sexta-feira:

A IRMÃ BRANCA

Tanto o MILAGRE DOS LOBOS como OS NIBELUNGOS são acompanhados por orquestra sinfónica

SABADO—Primeiro espectáculo de CARNAVAL—Bilhetes à venda

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Teatro do Ginásio

Orquestra portuguesa—Festival russo

Concerto cheio, como se diria em linguagem vulgar, o de música russa que o maestro Fernandes Fão nos ofereceu e que a sua bela orquestra executou com uma perfeição aliás já lhe tem sido reconhecida de outras vezes.

Já conhecida a Scheherazade, a tomada de Moscovo e outros números, ouvem-se no entanto, sempre, com grande prazer. Rimsky Korsakov, como Tchaikowsky são da familiaridade do público que frequenta audílios orquestrais. E, diga-se francamente, poucas vezes a Orquestra Portuguesa terá tocado com tanto "entrain" a Scheherazade e poucas vezes também o violinista Luis Barbosa terá aproveitado tão brilhantemente o seu instrumento. O terceiro andamento teve uma delicada beleza.

O vôo do Moscardo, da *Lenda do Tzar Saltan*, tem um carácter muito especial, dá-nos perfeitamente a impressão do zumbido voejante. Trecho curto, duma graciosa efemeridade, impressionou a assistência que obrigou a bisá-lo. O que, porém, constituiu o pomposo apêndice da tarde, foi sem dúvida a formosíssima *Rapsódia oriental*, de Glazounow. E um encadeamento fabuloso de frases, de que há delicadezas inéditas, timbres raros, rápidas melodias transbordantes de carácter. E' uma menação de movimentos doces. E' uma fraseação admirável, solida de construção, elegante de contornos, brilhante de descriptivo. Glazounow é hoje dos maiores músicos da Rússia pela sua encantadora mocidade nos sons, pelos seus estranhos e originalíssimos processos técnicos.

Não sei porque se não toca mais a miúdo este extraordinário músico que não se pode considerar inferior a nenhum dos do grupo dos cinco. Músico moderno, duma vibração emotiva resplendente, Glazounow marca com uma alta grandeza de inspiração e de proficiência o que actualmente de melhor pode ser produzido no grande mundo musical. A Orquestra Portuguesa executou a *Rapsódia* com uma intenção, uma cor, uma consistência de sons verdadeiramente admiráveis.

A página de Glazounow encontrou uma interpretação condigna. Nogueira de BRITO Academia de Amadores de Música Realiza-se amanhã, às 21 horas, no salão da Academia de Amadores de Música o sarau de alunos com o seguinte programa: 1.ª parte: 1.—Conferência sobre o sarau, pela aluna Irene Mangas; 2.—Batalha infantil (côro), Tomás Borba, por alunos da classe de solteio; 3.—A guerra (poesia), Augusto Gil, pela aluna Laurinda de Oliveira; 4.—Para meus netos, suite para piano a 4 mãos, Rey Colaço, pelas alunas Irene e Ilda Mangas; 5.—O gato, (poesia), Lopes Vieira, pela aluna Maria Helena Brocas; 6.—Schui, Tomás Borba, pela aluna Deolinda de Azevedo; 7.—Choro das rosas, (poesia), Arnaldo Fortes, pela aluna Libânia R. Lopes; 8.—Cegueira de amor, (canto), Tomás Borba, pela aluna Celestina Martins; 9.—O malmeker, (canto de gestos), Tomás Borba, por um grupo de alunos.

2.ª Parte: 10.—Intermezzo e minuetto da Arlesienne, (Para viola e bandurra), Bizet, pelos alunos José e Tomás Constant; 11.—A distraída, (poesia), pela aluna Maria Antonia Prado Guerra; 12.—Pio, versos de Augusto Santa Rita e música de Tomás Borba pela aluna Celestina Martins; 13.—Cancão minhoto, Armando Leça, pela aluna Sofia Machado; 14.—Recitativos, poesias, cânticos, etc, por alunos de diferentes classes.

3.ª Parte: 15.—Sinfonia folclorista, (violino e piano), Zézevini, pelos alunos Maria e Luiz Patacho; 16.—a) A boa dona de casa, (canto de gestos), b) O sino, (canto de gestos) Tomás Borba, por alunos da classe de canto coral; 17.—O saloio, (poesia), pelo aluno Eugénio de Carvalho; 18.—Cancão bisbilhoiteira, (dueto), Sarti, pelos alunos Joaquim e Sofia Machado; 19.—Regadinho, (côro), cântico popular, por alunos de todas as classes.

Noticias

Nos próximos dias 11 e 12 realiza-se na "Casa dos Ferrovieiros" do Barreiro, dois espectáculos a companhia Chabi Pinheiro. Representar-se-ão as comédias "O Papão" e "O conde barão", que constituem criações do actor Chabi.

Seguidamente ao segundo espectáculo será prestada homenagem ao artista com o desceramento duma lápide que recordará a sua passagem pela "Casa dos Ferrovieiros". Entre os hilarantísimos números dos espectáculos de Carnaval no Coliseu dos Recreios, conta-se a pantomima burlesca "D. Pilon", em que entram grande número de artistas e que está sendo ensaiada pelo impagável e popular Martinetti. O primeiro espectáculo carnavalesco realiza-se no próximo sábado, tomando nele parte os aplaudidos clowns Rico e Alex, Tonito, Arturito e Tony Grice, os faz-todos Martinetti, Vitali, Vicentito e Nino, Los Angeles e as graciosas bailarinas Six Palace Girls.

E' domingo 28 que, no Ginásio, se realiza a festa de homenagem ao ilustre maestro Fernandes Fão, que não só em Portugal, como, também, no estrangeiro com o seu talento e competência, tem sabido conquistar um lugar de destaque como maestro-director. Nessa festa o programa do concerto sinfónico é dos mais sensacionais e atraentes.

Barbara, Mari-Luz, Glória, Tomázia, Miguel Martinho, D. Diogo, Tio Galhetas e Bernardino despedem-se hoje e amanhã, a sério, do público de Lisboa, o que quer dizer que Grêmida de Oliveira, Maria Pires Marinho, Mari-Luz, Tereza Gomes, Almeida Cruz, Alvaro de Almeida, Alvaro Pereira, Pereira Saraiva e Adolfo Sampaio só hoje e amanhã interpretam a sério, no São Luís, os seus papeis na opereta "A Moça de Campanilhas".

Reclames — Não há êxito que possa comparar-se com o da revista do Maria Vitória, o prodigioso "Foot-Ball", que as suas poderosas atrações adiciona, agora, o número novo "A Catarina

A tragédia russa

Um exame e uma análise
por Alexandre Berckmann

A luta pelo ideal

Nós vivemos num tempo em que duas civilizações lutam pela sua existência. A sociedade presente trava uma luta de morte com o novo ideal. A revolução russa foi o primeiro combate sério entre as duas forças, combate que deve continuar até ao triunfo final duma ou doutra.

A revolução russa não atingiu os seus verdadeiros fins. Mas a sua influência é temporária. Revolucionando o pensamento e o sentimento das massas da Rússia e do mundo, minando as bases fundamentais da sociedade existente, e acendendo o facho da fé e da esperança num «Dia Melhor», a revolução russa foi dum incalculável valor educativo e inspirador para a espécie humana.

A pesar da revolução russa não ter alcançado o seu verdadeiro fim, ficará para sempre o mais magnífico acontecimento histórico. E ainda mais tremenda como ela é—não é senão um incidente da guerra gigantesca dos dois mundos.

Essa guerra continuará, vai continuando. Nessa guerra, o capitalismo está já defrontando a sua condenação. Ainda mais: com o capitalismo, com o governo político centralizado, o Estado é também condenado—e isso é a lição mais significativa da revolução russa, como eu a considero.

Este folheto foi recentemente publicado na língua holandesa, donde um crítico holandês me escreveu: «Não conseguiste apresentar a lição completa da revolução russa».

Concordo com ele. São precisos muitos volumes para se tirar a «lição completa» dum acontecimento tão grandioso como a revolução russa. O meu fim é mais modesto. É preciso o esforço de muitos espíritos para esclarecer o mundo sobre o verdadeiro significado da revolução russa, sobre a potencial dos ideais nela desenvolvidos. Quero, simplesmente, contribuir com a minha pequena parte.

Decidi reunir o resultado dos meus dois anos de estudo e de observação na Rússia numa série de folhetos sob a epígrafe geral de «Série da Revolução Russa».

As séries compreenderão uma revista crítica das fases mais importantes da revolução, conjuntamente com uma análise construtiva das suas lições mais vitais. Se a série presente contribuir para esclarecer um pouco mais as questões referentes à Rússia, se auxiliar os trabalhadores a procurarem mais acertadamente o caminho da libertação, considerarei o meu esforço completamente compensado.

Maio, 1922.

Alexandre BERCKMAN

I—Aspectos da Revolução Russa

É bastante surpreendente o pouco que se sabe fora da Rússia da actual situação e das condições existentes naquele país. Mesmo pessoas inteligentes, especialmente, entre o operariado, têm as ideias mais confusas sobre o carácter da revolução russa, o seu desenvolvimento, e o seu presente estado político, económico e social. O menos que se pode dizer, é que a compreensão da Rússia e do que ali tem sucedido desde 1917 é o que há de mais difícil. A pesar da grande maioria do povo estar contra a revolução, de falar pró ou contra os bolcheviques, não há quase que um conhecimento concreto e uma visão clara relativamente às questões vitais, que lhes dizem respeito.

Falando, dum modo geral, as opiniões expressas—amigáveis ou não—são baseadas

em informações muito incompletas e suspeitas, e muitas vezes inteiramente falsas, sobre a revolução russa, a sua história e a fase presente do regime bolchevique. Mas não são somente as opiniões expressas baseadas, em regra, em factos insuficientes ou impróprios, também são muitas vezes profundamente desvirtuadas—pró e contra—alterados—pelo sentimento partidista, preconceito pessoal ou interesses de classe. Em todos os casos, é pura ignorância, dum forma ou doutra, que caracteriza a atitude da grande maioria do povo para com a Rússia e acontecimentos russos.

E todavia, a compreensão da situação russa é das questões mais vitais para o futuro progresso e bem estar do mundo. Da apreciação correcta da revolução russa, do papel desempenhado nela pelos bolcheviques e por outros movimentos e partidos políticos, e das causas que conduziram à presente situação—em resumo, dum conhecimento preciso de todo o problema dependem as lições que poderemos tirar dos grandes acontecimentos históricos de 1917.

Aquelas lições afectarão, para bem ou para mal, as opiniões e as actividades das grandes massas humanas.

Por outras palavras, as transformações sociais, que se aproximam—e o trabalho e esforços revolucionários que as precedem e acompanham—são profundamente e essencialmente influenciadas pela compreensão popular do que sucedeu realmente na Rússia.

E geralmente aceite que a revolução russa é o mais importante acontecimento histórico depois da grande revolução francesa. Eu estou, todavia, inclinado a pensar que, sob o ponto de vista das suas consequências potenciais, a revolução de 1917 é o facto mais significativo de toda a história conhecida da espécie humana. Foi a única revolução que aspirou de facto à revolução social mundial; foi a única que aboliu o sistema capitalista num país enorme, e que fundamentalmente alterou todas as relações sociais existentes então.

Um acontecimento de tal magnitude humana e histórica não pode ser considerado sob o estreito ponto de vista do «partidarismo». Acima de tudo cada fase da revolução precisa ser cuidadosamente estudada, sem parcialidades ou preconceitos, e todos os factos considerados desapassionadamente, a fim de se poder formar uma justa e adequada opinião.

Eu creio—estou firmemente convencido—que somente *toda a verdade* acerca da Rússia, independente de toda e qualquer consideração pode ser de grande benefício.

Infelizmente, não tem sido este o caso, pelo menos, como regra geral. Era natural, sem dúvida, que a revolução russa suscitasse por um lado o mais feroz antagonismo, e, por outro, a mais apaixonada defesa. Mas o partidarismo, de qualquer campo, não é um juízo objectivo. Para falar com franqueza, as mais atrozes mentiras, assim como as mais ridículas «histórias de fadas» têm sido espalhadas, e continuam a ser espalhadas até à data presente acerca da Rússia. Naturalmente, não é para admirar que os inimigos da revolução russa, os reacçãoários e seus seguidores, tenham inundado o mundo com as mais venenosas falsidades acerca dos acontecimentos que têm decorrido na Rússia.

Com eles, e com as suas «informações» eu não preciso gastar mais palavras, porque aos olhos do povo honesto e inteligente eles estão de há muito desacreditados. (Continua.)

tivas próprias ou particulares que julgue de utilidade, levando desde já à prática as seguintes:

- Promover em diferentes localidades festas de solidariedade.
- Abrir subscrições em todos os lugares de trabalho, em reuniões de carácter associativo e outros lugares onde julgue necessário, bem como por intermédio de toda a imprensa revolucionária do país.
- Edição de livretos de auxílio voluntário.
- Criação de uma caderneta com capa alérgica, na qual serão colocados uns selos-cotas de auxílio aos presos.
- Edição de bilhetes postais alérgicos. O C. P. P., tendo em conta que todos os camaradas desde que entram as grades da prisão ficam moralmente em igualdade de circunstâncias, sendo todos de uma maneira geral dignos do seu apoio e carinho, não abrirá excepções para preso algum em particular, e por ser moral e lógico, não coadjuvará quaisquer trabalhos que se realizem nesse sentido, tais como benefícios, subscrições, etc., que só prejudicam os fins que o C. P. P. se propoz atingir.

Semanalmente e sempre que o julgue necessário, o C. P. P. enviará as prisões de Lisboa, a entrevistados com os presos, um ou mais delegados.

Apelo aos trabalhadores conscientes

Este Comité, ao iniciar os seus trabalhos, constata o esquecimento a que estão votados os camaradas que sofrem os horrores do cárcere, por parte dos camaradas que se encontram em liberdade. Constata também a necessidade de despertar o espírito de solidariedade dos trabalhadores conscientes fazendo-lhes ver que têm o dever moral e imperioso de velar pelos nossos camaradas presos, minorando-lhes quanto seja possível a situação angustiosa por que actualmente atravessam. Apelamos portanto para todos os camaradas para que secundem os nossos trabalhos nesse sentido, abrindo subscrições em todos os lugares de trabalho e em todas as reuniões.

Desde hoje, todos os dias das 20 às 22 horas, e aos sábados das 17 às 22 encontraremos na nossa sede, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, um camarada deste Comité, a quem podereis requisitar listas de subscrição, o qual vos dará todos os esclarecimentos que desejais.

Esperando que este nosso apelo não seja em vão, terminamos esperando que saibereis demonstrar que, para os trabalhadores conscientes, a Solidariedade ainda não é uma palavra vã.

Auxílios aos presos por questões sociais.—O Comité Pró-Presos por Questões Sociais.

A greve ferroviária de Lourenço Marques

O Alto Comissário só aceitará os grevistas se eles se renderem incondicionalmente

A imprensa de Lourenço Marques continua a referir-se, em termos pouco lisonjeiros para o Alto Comissário de Moçambique, à greve ferroviária daquela província.

O Direito, um dos jornais que mais inteligentemente se tem ocupado da referida greve, no seu número de 15 de Janeiro publica um interessante artigo, que gostosamente passamos a reproduzir:

«Não pode hoje restar dúvida de que o governo está na absoluta disposição de se manter na mais completa das intransigências, em relação à greve ferroviária».

As declarações oficiais ao representante de O Star de Johannesburg, assim o demonstram, e só temos a lamentar essa atitude por parte das autoridades. Esse jornal diz: «E' absolutamente fútil da parte dos grevistas impor condições para voltarem ao trabalho, desde que é determinação do governo não aceitar nada que não seja a rendição incondicional. Os operários deixaram de ser empregados do Caminho de Ferro, desde que deixaram de obedecer às ordens para voltarem ao trabalho. Agora podem perder a esperança de se empregarem, a não ser que abandonem as suas exigências e se inscrevam de novo».

Eis na súplica o que se fez constar ao representante do grande jornal sul-africano! Para nós não resta a mais pequena dúvida de que a questão ferroviária poderá ser remediada por este governo, valendo-se de variadíssimos meios ao seu dispor, entre eles o da força, da importação de elementos militares para substituírem os trabalhadores em greve, de mais prisões e deportações, mas a verdade é que o remédio apenas será um remendo».

Entretanto os prejuízos avolumam-se assustadoramente e pesadas reclamações começarão a ser feitas ao nosso Caminho de Ferro, por se terem avariado valiosas mercadorias. Os armazéns continuam abarrotados a transbordar, o porto ressentido extraordinariamente da falta de movimento a navegação vai abandonando as nossas águas, a indústria local está paralisada, e como consequência, o operariado que não está em greve, vê-se na situação desesperada de ter de estender a mão à caridade pública.

E tudo isto porque?

Tudo isto porque desde o princípio se entrou numa fase de intransigência absolutamente condenável, por parte das autoridades. O facto de exercerem estas tantas actos de violência condenados por lei e tendentes a irritar os ânimos de toda a gente, que não são dos ferroviários, abandonando-se o critério da legalidade e da justiça pelo da força, é a causa da situação a que se chegou. Mas persiste-se no erro, mantém-se essa atitude, sob todos os pontos de vista absurda, prejudicial e tão antiagónica aos interesses da colónia, indo até a afirmar-se aos estrangeiros a irreversibilidade entre as duas partes e que só a rendição incondicional dum lado, pode resolver!

O facto de se procurar normalizar a situação com elementos militares e com operários importados do estrangeiro, como se diz se fará, não é uma solução económica, nem será, acreditem-nos, duradoura. Essa solução apenas trará uma maior divisão entre a população da Província e as actuais autoridades, e contribuirá para avariar mais profundamente a intransigência entre aqueles que querem trabalhar e progredir.

No nosso último número apresentamos uma solução para este conflito que, julgamos, na prática daria o melhor dos resultados. Não nos parece que tenha a nossa sugestão merecido a mais pequena atenção por parte das autoridades, visto que da parte dos grevistas que para ali andam a monte, se não estão presos, não pode haver essa iniciativa, por não poderem reunir ameaçados como estão de serem detidos apenas apareçam.

Não quer o governo dar esse passo para que se não julgue que baixa do seu prestígio fazê-lo? Porque é que as forças vivas da Província não reúnem e constituindo em comissão, não procuram apresentar essa ou outra plataforma semelhante, para a solução do problema?

E preciso considerar que não convém à Província uma solução de questões económicas por meios que não a vêm beneficiar, e a do caminho de ferro, com militares e mauricianos, só a prejudica. Pensem no que deixamos dito e actuem em harmonia com o bom senso, porque não é bom senso procurar esmagar uma classe por meios de força, e uma vez aberto o exemplo, não é possível calar até onde se levará essa orientação no futuro. Uma tal solução não convém a ninguém, nem a população, nem à Província e nem às próprias autoridades que não podem governar só pela força.

Governos de força passam depressa porque no século XX só se pode governar com o apoio do povo, numa estreita comunhão de ideias e de interesses.

Pense-se a sério no que não deixamos dito que a situação assim o exige.

Todos os factos a que se refere O Direito são do conhecimento do ministro das Colónias.

Todavia o sr. Vieira da Rocha não toma providências e a província de Moçambique vai sofrendo as consequências da imbecilidade do sr. Azevedo Coutinho e da indiferença do ministro das Colónias.

A atitude da Federação Ferroviária
A Comissão Executiva da Federação Ferroviária, acompanhada de alguns deportados, tem continuado nas suas «marchas» junto das entidades governamentais.

Como resolução transitória e até que a questão de Lourenço Marques se resolva, vão os referidos deportados ser colocados em vários estabelecimentos do Estado, como seja Arsenal da Marinha, do Exército, Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e Entrepósito de Lisboa.

Promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária e uma Comissão de Ferroviários, em homenagem aos ferroviários deportados, realiza-se no Domingo, 21 do corrente, pelas 21,30, uma grandiosa re-

AS NAÇÕES NÃO DESARMAM

As rivalidades entre as potências e a reacção nacionalista estão preparando o fracasso da próxima conferência do desarmamento

Continua sem êxito a fictícia política pacifista das nações europeias. A conferência do desarmamento, que se vinha preparando para meados do corrente mês, foi adiada para o dia 15 de Abril. Este adiamento tem uma significação bastante grave: as nações vão prosseguir no aumento constante do seu poder militar, reiniciando-se os seus desafios bélicos, acentuando-se a ameaça de novas guerras.

As causas atribuídas ao adiamento da conferência são meros pretextos de governos que sentem a impossibilidade de um acordo, ao menos, provisório, que sobre esteja todos os litígios latentes. Diz-se que a Alemanha deseja enviar delegados à conferência, e para isso tem de solicitar e aguardar o seu ingresso na Sociedade das Nações. Diz-se também que a Rússia manifestou repulsa em participar da conferência, como antes queria de boa vontade, porque ela se iria realizar em território suíço, e os soviéticos estão de relações cortadas com a Suíça desde a absolvição do assassino de um seu embaixador. Tem de assassinar de um seu embaixador. Tem de assassinar de um seu embaixador.

Mas não se diz que o adiamento da conferência foi determinado com o objectivo de se evitar um provável fracasso. E' que as nações interessadas, principalmente as grandes nações, não querem desarmar, mas concordam com a limitação ou redução de armamentos. E' nesta divergência, a diplomacia não encontra uma fórmula satisfatória, porque cada nação não quer sacrificar, nem afectar, sequer, o lugar que no concerto europeu o seu poderio militar lhe atribui. De modo que, reduzindo-se os armamentos segundo um critério de proporção, a questão não ficaria solucionada, pois continuariam existindo nações mais fortemente armadas do que outras e a rivalidade inter-potências reinaria.

Uma das maiores dificuldades na realização desta conferência é a participação da América do Norte, cujo governo ainda hesita em abandonar a sua política de não intervenção na Europa. A opinião pública, porém, que nestes assuntos é a opinião dos capitalistas, dos políticos e dos militaristas, levou o governo norte-americano a modificar ultimamente as suas disposições. Como as outras potências não saibam a que ponto irão tais disposições,—e a América do Norte é a credora da Europa—o adiamento da conferência foi encarado como um acto de boa diplomacia.

As mesmas razões, a corrente perigosa do fascismo, avolumando-se, inquietam as nações europeias, destacando-se os receios da França, seriamente ameaçada nos seus territórios do sul pelas ambições do nacionalismo italiano.

O desejo da Itália numa participação da conferência foi interpretado pelas outras nações como um sintoma de desagregação ou insucesso de uma tentativa de desarmamento.

Sabe-se que o fascismo quer restabelecer o antigo império romano, andando

cita, no Salão de Festas da Construção Civil, abrindo o espectáculo com «Duas palavras» pelo nosso camarada Nogueira de Brito, seguindo-se o drama em 3 actos, da autoria do camarada ferroviário Jorge Teixeira, «Gatos de Rua Branca» e a engraçada comédia «Comissário é uma joia».

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Grupo Dramático, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, e na Federação Ferroviária, Largo de S. Domingos, 11-1-2.º.

A fim de sofrer uma operação no estômago deu entrada na enfermaria n.º 4, Santo António, do Hospital de S. José, o deputado de Lourenço Marques, João de Sousa e Silva, que de África já veio doente, tendo-se-lhe agravado os padecimentos.

AS GREVES

Pessoal da Fábrica Vulcano

Reuniu ontem o pessoal grevista da Fábrica Vulcano, para apreciar a marcha do seu movimento.

Depois de se ter verificado que se encontram a trabalhar alguns indivíduos que não pertencem ao pessoal da Fábrica e tampouco são profissionais foi censurado o procedimento destes cavalheiros. Em seguida foi dada a palavra ao delegado do sindicato que fez uma longa exposição sobre a estadia desses indivíduos na referida Fábrica, dizendo que os industriais daquela casa, que na sua maioria são representantes da Associação Industrial e como tal são criaturas que estão a todo o momento pregando a necessidade do desenvolvimento da indústria e a «boa harmonia» entre os operários, não respeitam esses princípios.

Refere-se ao facto de os industriais não admitirem, antes do movimento, operários sem serem munidos de documentos comprovativos das suas habilitações profissionais e qualidades morais, o que não sucede agora, visto que o número reduzido de indivíduos que se encontram a trabalhar são cadastrados e não profissionais.

Responsabiliza os srs. Américo Olavo e José Alvarez pelo que se está passando, pois que são aqueles dois senhores os que maior pressão fazem nos outros industriais para que não se resolva a sua situação. E' bom que esses srs. não brinquem com a situação dos seus operários, pois sempre é mau brincar com a fome.

Os grevistas reúnem hoje, pelas 13 horas, na sede do Sindicato.

SOLIDARIEDADE

Pró-mãe de Ezequiel Selgo

Do sr. Alfredo Moreira recebemos a quantia de 20\$00 para a mãe do operário Ezequiel Selgo, morto pela poluição dos Olivais.

A referida quantia encontra-se na administração do nosso jornal, à disposição da contemplada.

para isso a reforçar desmesuradamente o seu poder militar e tendo já esbarçado tratados internacionais que se supunham garantias de paz.

As potências observam cuidadosamente a política seguida por Mussolini. Sabem por isso que a menor oposição da Itália às resoluções da conferência seria a causa do total fracasso de uma ilusória política pacifista. E o adiamento da conferência foi encarado como necessário, neste ponto, para dar tempo a conseguir-se que Mussolini, senhor da Itália, diga claramente a sua opinião acerca do desarmamento.

O ingresso da Alemanha vem tornar toda esta questão ainda mais complexa. A desanexação da Alsácia-Lorena será aceita pela Alemanha; contudo, esta nação não se conformará com a existência do «estado livre» de Dantzig, o célebre corredor recordado no seu território que é actualmente propriedade virtual da Polónia, nem se conforma com a entrega a este país da Baixa Silésia.

Nem a França abandona a sua política de adversidade para com a Alemanha e nem deixa de manter a sua aliança com a Tchecoslováquia e a Polónia, que têm fronteiras com a grande nação vencedora e ressurgente.

A Rússia é elemento indispensável para a discussão. E' que para se poder exigir da Rumania e da Polónia, e talvez dos países balcânicos e da Finlândia, que reduzam os seus armamentos, tem de se procurar um acordo com a república dos soviéticos. A impossibilidade de se praticar no Oriente europeu a política do desarmamento traria como consequência o fracasso desta política em toda a Europa.

O que se vê é que o famoso tratado de Locarno, apregoado pelos pacifistas como a mais sólida garantia da paz europeia, nada resolve concretamente.

Um ambiente de catástrofe se respira em toda a Europa. São pesadas ameaças de embates bélicos, presentimentos de temerosas crises financeiras, o refinamento do espírito nacionalista acendendo a rivalidade das nações coloniais, a desordem económica atingindo por toda a parte cruentas revoltas, são todos os elementos dispersos a chocarem-se, a prepararem formidáveis convulsões.

A crise é geral e aguda: crise industrial na Inglaterra; crise de alimentação na Alemanha; encarecimento apressado da vida na França; improdutividade e privação em toda a Europa.

E a catástrofe, afinal, parece inevitável. Os Estados estão falidos, impotentes para solucionar em critérios políticos ou financeiros, a crise económica que assola os povos. Através desta época de decadência, é a brutalidade que domina, são pensamentos de opressão que vingam.

O fatal insucesso da conferência do desarmamento reavivará a reacção internacional e nunca mais se permitirá a exploração de um pensamento libertário nem se realizará uma generosa aspiração sem que o militarismo seja por uma vez derrubado, sem que toda a encarnação da autoridade seja vigorosamente destruída.

CONFERÊNCIAS

Universidade Livre do Porto

Sob o tema «A saúde e a higiene prática», realizou o sr. Dr. Lobão de Carvalho a primeira conferência do actual ano lectivo, dissertando proficentemente durante uma hora, e apresentando uma série de regras para a conquista da saúde individual e colectiva. Amanhã, no mesmo local, rua do Bom Jardim, 181, 2.º, realiza-se a 2.ª conferência desta série.

Também o dr. sr. João Camoesas realizou a sua anunciada conferência «Organização científica do trabalho». Principiando por definir as palavras organização e organizar, depois demonstrou quais eram as características elementares de uma organização.

Referiu-se depois à evolução das formas de organização, desde as primitivas, inconsistentes, até às modernas, científicas. Definindo por fim a organização científica do trabalho, da seguinte forma:

«E' um conjunto industrial, composto de todos os órgãos necessários à produção de certas utilidades, estabelecidos segundo as leis científicas e os métodos científicos de maneira a garantir previamente o seu funcionamento mais harmonioso e mais racional».

Na Universidade Popular Portuguesa realizou o sr. dr. Ramada Curto, ante numerosa assistência, a sua conferência sobre «Socialismo».

O conferente começou por explicar o conceito da palavra socialismo no sentido mais lato e geral.

Depois definiu-lhe o conceito dentro da economia política. Referiu-se às várias formas do socialismo até Marx, demonstrando na explanação das doutrinas de Robert Owen, Campanella, Fourier e Saint-Simon.

Depois analisou os apostolados da escola económica clássica, individualista ou liberal, a doutrina do interesse individual, da livre concorrência, da oferta e da procura e do valor. Estabeleceu o ponto de vista anterior a Marx sobre a crítica histórica: a predominância na história da evolução das sociedades humanas dos factores religiosos, ideológicos e afectivos, ocupando-se por último da concepção do materialismo histórico. Analisando essa concepção, citou vários exemplos justificativos da verdade da concepção materialista, referindo-se às cruzadas, à revolução francesa, às lutas religiosas. Depois entrou na crítica da teoria do valor e na doutrina da luta de classes. Alongou-se em exemplos justificativos na história desta última concepção. Baseando-se em estatísticas e na análise de factos económicos nacionais e estrangeiros, abordou o problema da concentração capitalista, definindo-a como doutrina em que os factos se enquadram. Referiu-se à economia americana e aos fenómenos anteriores à revolução russa.

Explicou depois a distinção entre socialismo, e comunismo e anarquismo, termi-

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa.—A assembleia geral deste Sindicato aprovou estatutos morais e financeiros do delegado ao Congresso Nacional Operário, elegendo os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Comissão administrativa.—secretário geral, Mário Pinto; secretário adjunto, Edmundo Tavares; administrativo, Domingos Afonso Ribeiro; tesoureiro, João Henriques Lameira; arquivista, Manuel de Figueiredo; vogais, António Rodrigues Pereira e Abraão Rodrigues Coimbra. Mesa da assembleia geral.—Francisco da Silva, 1.º secretário e Adriano Botelho, 2.º secretário. Comissão de melhoramentos.—Jorge Campelo, Augusto Carlos Rodrigues; Feliciano Fidalgo, Francisco Quintal, Virgílio de Sousa, Adriano Botelho, Miguel José Alves, António Alves, José Carlos de Sousa, João Mendes do Amaral, Alípio Nogueira, José Pinheiro. Delegados à Casa Sindical do Trabalho.—Francisco Quintal, António Rodrigues Pereira e Virgílio de Sousa.

A assembleia decorreu sempre animada onde se produziram afirmações e se expoz mais uma vez os motivos da reforma do Estatuto e a posição dos novos sócios. Por fim, foi apresentado um alvitre para a criação duma cota voluntária de 10\$00 para ocorrer às despesas de propaganda e de defesa que os novos corpos gerentes se propõem levar a efeito, tendo sido aprovado com tal entusiasmo que levou alguns sócios presentes a entregar logo aquela quantia.

Pessoal do Município.—Reuniu a comissão de melhoramentos que deliberou iniciar depois do carnaval uma grande agitação a fim de fazer valer as reclamações pendentes junto da câmara, respeitantes aos 40 % em débito. Mais deliberou, junto às reclamações, solicitar para o pessoal provisório, as mesmas regalias que possuem o antigo. Saíra um manifesto lucidando a classe do dia e hora, a fim de que esta compareça no maior número.

Sobre o pessoal de Macadam, entrevistou ontem o vereador do respectivo pelouro, ficando as reclamações em trânsito, contanto a comissão profissional com a comissão de melhoramentos de avistar-se, num dos dias próximos, com quem de direito, a fim de que aos cantoneiros nomeados este ano seja concedido o diário.

CONVOCAÇÕES

DIAS PROXIMOS

Federação Mobiliária.—Conselho federal.—A's 20,30 horas prefira todos os delegados para resolverem sobre a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação do relatório da comissão revisora das contas do 2.º semestre de 1925; 2.º Eleição de um secretário administrativo; 3.º Apresentação do relatório da comissão que tratou da questão do trabalho nas prisões; 4.º Apreciação duma circular a dirigir aos sindicatos sobre os maneios divisionistas; 5.º Assuntos diversos.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—Reúne amanhã, pelas 18 horas, os delegados dos organismos de Lisboa e Santarém que foram ao último congresso, a fim de concluírem a ratificação das actas. E' indispensável a comparecência de todos os delegados, visto a reunião realizar-se com qualquer número, em virtude de o livro ter de seguir para o norte.

Federação da Construção Civil.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

Sindicato da Construção Civil.—Conselho Técnico.—Reúne amanhã o conselho de delegados pelas 20 horas.

Pessoal do Município.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Publicação de um jornal que defenda os interesses da classe; Apresentação do regulamento da Caixa de Solidariedade e comissão da biblioteca e novos estatutos do Sindicato; Preenchimento de cargos vagos e assuntos vários.

REUNEM-SE HOJE:

Federação Ferroviária.—Pelas 18 horas, a comissão executiva deste organismo, para tratar de vários assuntos, entre eles da situação dos ferroviários deportados de Lourenço Marques.

Sindicato Metalúrgico.—Pelas 20,30 horas, a comissão administrativa.

Pintores da Construção Naval e Anexos.—Pelas 20 horas para apreciação do relatório de contas do 2.º semestre de 1925. A nova posse dos corpos gerentes para o corrente ano, às 21 horas.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reúne hoje o comité federal pelas 20 horas com a comissão redactorial.

SINDICATOS DA PROVINCIA

S. U. da I. do Vestuário do Porto.—Reúne pela primeira vez a nova comissão administrativa, que ficou assim composta: secretário adjunto, Francisco Bento Novais; tesoureiro, Manuel Monteiro; arquivista, Margarida Peixoto Barros; vogais: Artur Cardoso e António Pereira Machado.

Foram nomeados delegados à Câmara Sindical: José da Silva, António Rodrigues Pereira e António Joaquim dos Santos.

A travessia da Mancha a nado

LONDRES, 10.—Para Julho próximo anuncia-se uma nova tentativa de travessia do canal da Mancha pela nadadora americana miss Gertrude Ederle.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENITUDES SINDICALISTAS

A. Sousa.—Imprescindível hoje a tua presença na Federação.

J. Silva Costa.—Julgamos que não faltas hoje.

nando por recapitular e sintetizar em fórmulas a sua exposição doutrinar, ilustrando-a com exemplos da vida social e do imperialismo económico contemporâneo e estabelecendo as ligações da doutrina com a prática.

O conferente, sempre ouvido com a máxima atenção, recebeu, ao termina a sua clara exposição, uma salva de palmas.